

Adaptação das escolas regulares municipais de Ensino Fundamental da cidade de Araxá para a Educação Inclusiva

CANDIDO, Maria Clara Borges
10.29327/evidencia.v18.i19.a6

RESUMO: Sabe-se que a Educação Inclusiva é mencionada em importantes debates sobre o meio educacional na atualidade e, entre os principais assuntos abordados estão as adaptações necessárias a serem realizadas pelas escolas regulares, para garantirem um ensino de qualidade a todos os seus alunos. À vista disso, o presente estudo busca demonstrar se, e sob quais aspectos, as escolas regulares municipais de Ensino Fundamental da cidade de Araxá estão adequadas a viabilizar a Educação Inclusiva. O método utilizado se baseou na combinação entre a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica, a qual utilizou os documentos Brasil (1988; 1996; 2003; 2006) e Delors (2010); além de autores que discutem o tema como Glat (2007); Heredero (2010); Santos & Teles (2012). Como resultados, vê-se que ainda há melhorias a serem realizadas nos espaços físicos das escolas mencionadas, mas conclui-se que as mesmas estão aptas a garantir e a assegurar uma Educação Inclusiva de qualidade e conforme necessidade de seus alunos.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Adaptação.

RESUMO: It is known that Inclusive Education is mentioned in important debates about the educational environment today and, among the main issues addressed are the necessary adaptations to be carried out by regular schools, to guarantee quality education to all their students. In view of this, the present study seeks to demonstrate whether, and under what aspects, regular municipal elementary schools in the city of Araxá are adequate to enable Inclusive Education. The method used was based on a combination of field research and bibliographic research, which used the documents Brasil (1988; 1996; 2003; 2006) and Delors (2010); in addition to authors who discuss the topic such as Glat (2007); Heredero (2010); Santos & Teles (2012). As a result, it can be seen that there are still improvements to be made in the physical spaces of the mentioned schools, but it is concluded that they are able to guarantee and ensure an Inclusive Education of quality and according to the needs of their students.

Keywords: Education. Inclusion. Adaptation.

Introdução

Levando em conta o artigo 208 da Constituição Federal, o qual frisa ser um dever do Estado a garantia de “Atendimento Educacional Especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988), infere-se que as escolas regulares devem adequar seus respectivos currículos, espaços, ambientes, recursos, metodologias e práticas pedagógicas a fim de assegurar o direito à aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. Serão garantidos também, em conformidade com o artigo 58 da LDB 9.394/96, “quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. (BRASIL, 1996) Em outros termos, a escola poderá dispor de suporte de um professor especializado e salas de recursos, com o intuito de integrar os alunos em classes comuns de ensino.

O presente artigo busca analisar se os processos de adequação, sejam eles relativos à infraestrutura ou à formação profissional da equipe, estão funcionando bem nas escolas regulares municipais de Ensino Fundamental da cidade de Araxá. Isto é, se estão trabalhando, de maneira a propiciar uma educação de qualidade a todos os alunos com necessidades educacionais especiais, já que:

As respostas a essas necessidades devem estar previstas e respaldadas no projeto pedagógico da escola, não por meio de um currículo novo, mas, da adequação progressiva do regular, buscando garantir que os alunos com necessidades especiais participem de uma programação tão normal quanto possível, mas considere as especificidades que as suas necessidades possam requerer. (BRASIL, 2006, p.64)

Neste sentido, o estudo propõe a seguinte questão: As escolas regulares municipais de Ensino Fundamental da cidade de Araxá, estão adaptadas para garantir o direito à aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais?

Tivemos como objetivo demonstrar se e sob quais aspectos, na percepção dos profissionais da educação, as escolas regulares municipais de Ensino Fundamental da cidade de Araxá estão adequadas a viabilizar a Educação Inclusiva.

Buscamos através da revisão literária, apresentar alguns conceitos de Educação Inclusiva e de necessidades educacionais especiais e sobre quais adaptações são necessárias para a sua promoção, apresentando dados de uma pesquisa realizada em campo.

Acreditamos na relevância social do tema relativo à adaptação da escola à Educação Inclusiva, uma vez que é resguardada por importantes documentos que regem a educação. Posto isso, “falar em necessidades educacionais especiais, portanto, deixa de ser pensar nas dificuldades específicas dos alunos e passa a significar o que a escola pode fazer para dar respostas as suas necessidades”. (BRASIL, 2003, p. 28)

Desta forma, o trabalho vigente desenvolve a pesquisa em concordância com a realidade local para compreender e demonstrar como ocorre o processo de

adaptação das escolas regulares para atenderem e garantirem o direito à aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. O termo, ainda de acordo com a Declaração de Salamanca, “refere-se a todas aquelas crianças ou jovens, cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. (UNESCO, 1994)

1. Aspectos teóricos

A adaptação das escolas para amparar e acomodar os alunos com necessidades educacionais especiais é algo que frequentemente é mencionado em importantes documentos, declarações e arquivos que englobam o meio educacional, uma vez que, conforme mencionado nos mesmos, uma escola que segue os princípios da inclusão deve ter por função a promoção da convivência entre as pessoas consideradas normais, e as que apresentam necessidades educacionais especiais.

Em razão desse contexto, que busca favorecer a diversidade dentro das escolas regulares, permitindo a inclusão dos alunos com deficiência, o presente artigo propõe-se a demonstrar, de acordo com o abordado nos documentos mencionados, como deve ocorrer a adaptação das escolas para acomodar corretamente alunos nas classes regulares de ensino. Entre esses documentos está o Relatório para a Unesco, feito pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, o qual recomenda e orienta “adaptar a educação básica aos contextos particulares, aos países e populações mais desfavorecidos”. (DELORS, 2010, p.31) Também foi utilizada a Declaração de Salamanca, que aborda a concepção de adaptação escolar para a estrutura de educação especial ao defender que “O princípio que orienta esta estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras”. (UNESCO, 1994)

As escolas devem adequar-se para receber todos os alunos, garantindo o convívio social e o direito à aprendizagem, removendo qualquer obstáculo ou barreiras que possam interferir neste processo, uma vez que o mesmo deve englobar todo o meio educacional, independentemente de público ou privado: “o planejamento educativo elaborado pelos governos deverá concentrar-se na educação para todas as pessoas em todas as regiões do país e em todas as condições econômicas, através de escolas públicas e privadas.” (UNESCO, 1994)

Sendo assim, todos os educandos com deficiência, seja ela intelectual, física, auditiva, visual ou múltipla, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGB), altas habilidades ou superdotação, entre outras, deverão ter atendimento, de acordo com as suas condições, o que é previsto na Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 59:

Art.59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender as suas necessidades. (BRASIL, 1996, p.19)

Portanto, a escola deverá passar por inúmeras transformações e adequações, como apontado pelo Instituto Itard: “As mudanças são imprescindíveis, dentre elas a acessibilidade da infraestrutura, a introdução de recursos e tecnologias assistivas, a oferta de profissionais de apoio, formas de avaliação, currículo adaptado, entre outras coisas”. (INSTITUTO ITARD, 2017)

2. Desenvolvimento da pesquisa

O presente estudo foi efetuado através da combinação entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica utilizou os documentos mencionados acima, além de autores que discutem o tema.

A pesquisa de campo foi efetivada nas escolas regulares municipais de ensino fundamental da cidade de Araxá (7 escolas urbanas): Aziz J. Chaer; de Aplicação Lelia Guimarães; Dona Gabriela; Alice Moura; Professor Nelson Gomes; Professora Auxiliadora Paiva e Professora Leonilda Montandon. Foi utilizado, para a coleta de dados, um questionário estruturado. O questionário foi elaborado por meio do Formulários Google e enviado via e-mail a um membro da equipe de gestão de cada escola, podendo ser este o (a) diretor (a), supervisor (a) ou coordenar (a). O questionário conteve as seguintes perguntas, as quais tiveram como opção de resposta sim ou não:

- A escola contém rampas de acesso ou elevadores?
- A escola dispõe de corredores, banheiros e outros locais de uso comum adaptados para os alunos de inclusão, com o intuito de que eles possam transitar livremente pela instituição?
- A escola contém barras de apoio?
- A escola fornece aos seus educadores capacitação e formação continuada para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais?
- A escola conta com o apoio de professores especialistas em Educação Inclusiva?
- A escola adequa seu currículo para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais?
- A escola contém sala de recursos?
- A escola realiza ações de acolhimento aos alunos com necessidades educacionais especiais?
- A escola conta com recursos e materiais adaptados?

O presente estudo foi realizado, utilizando a pesquisa de campo explicativa, uma vez que buscou esclarecer se e como a escola se adaptou para oferecer a Educação Inclusiva.

3. Resultados e discussão

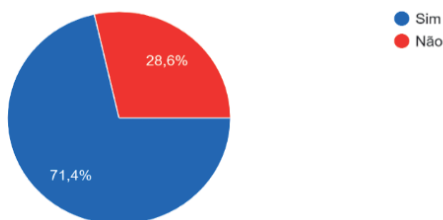
O questionário foi aplicado aos gestores das escolas mencionadas anteriormente e apresentou os resultados a seguir:

Quando questionados se a escola tem rampas de acesso ou elevadores, ficou constatado que, apenas duas das sete escolas entrevistadas não os possuem, como demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Presença de rampas de acesso ou elevadores

A escola contém rampas de acesso ou elevadores?

7 respostas



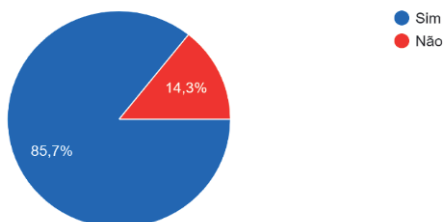
Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

Quanto à disposição de corredores, banheiros e outros locais de uso comum adaptados para os alunos de inclusão, seis escolas apresentam a adaptação necessária para que os educandos possam transitar livremente pela instituição e uma escola ainda não apresenta essa adaptação.

Gráfico 2: Presença de corredores, banheiros e outros locais de uso comum adaptados

A escola dispõe de corredores, banheiros e outros locais de uso comum adaptados para os alunos de inclusão, com o intuito de que eles possam transitar livremente pela instituição?

7 respostas



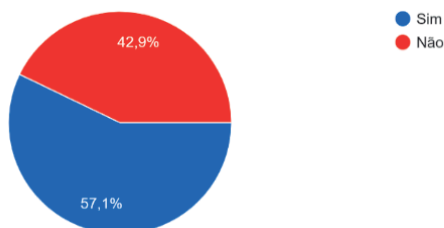
Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

Em relação às barras de apoio, o gráfico expõe que somente quatro escolas as possuem em seu espaço físico, onde a ausência das mesmas pode afetar a segurança e acessibilidade dos alunos de inclusão.

Gráfico 3: Presença de barras de apoio

A escola contém barras de apoio?

7 respostas



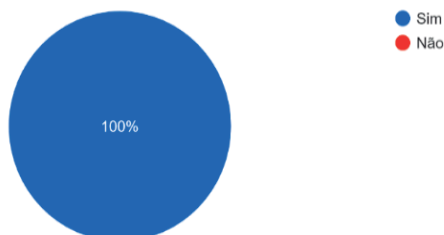
Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

No que se refere ao oferecimento de capacitação e formação continuada aos educadores, houve unanimidade, como demonstrado abaixo.

Gráfico 4: Oferecimento de capacitação e formação continuada

A escola fornece aos seus educadores capacitação e formação continuada para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais?

7 respostas



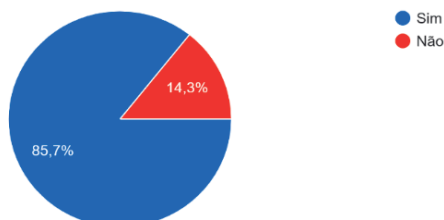
Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

No que tange ao apoio de professores especialistas em Educação Inclusiva, a pesquisa apresentou um ótimo resultado, em que 85,7% das escolas contam com o apoio destes.

Gráfico 5: Presença de professores especialistas em Educação Inclusiva

A escola conta com o apoio de professores especialistas em Educação Inclusiva?

7 respostas



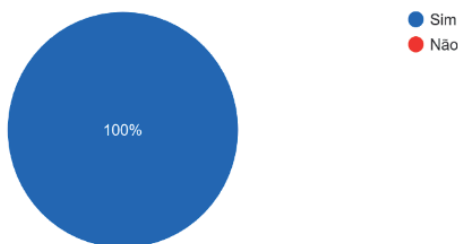
Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

Relativamente, quando questionados sobre a adequação do currículo para melhor atender aos alunos, se possuem sala de recursos, se a escola realiza ações de acolhimento com os alunos com necessidades educacionais especiais, e se a escola conta com recursos e materiais adaptados. Os resultados foram uniformes, demonstrando que nestes quesitos, as escolas pesquisadas estão preparadas para receberem de forma adequada os alunos com necessidades educacionais especiais.

Gráfico 6: Adequação do currículo escolar

A escola adequa seu currículo para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais?

7 respostas

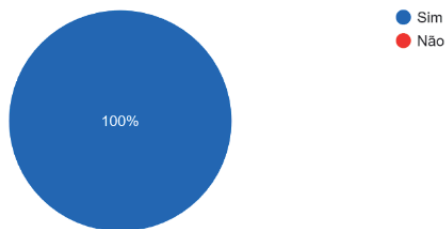


Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

Gráfico 7: Presença de sala de recursos

A escola contém sala de recursos?

7 respostas

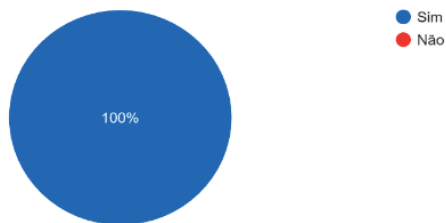


Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

Gráfico 8: Presença de ações de acolhimento

A escola realiza ações de acolhimento aos alunos com necessidades educacionais especiais?

7 respostas

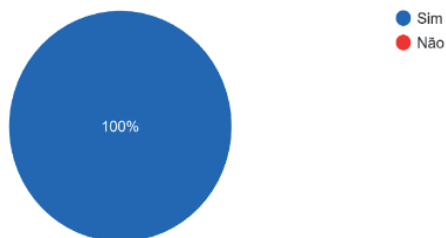


Fonte: Elaborado pela autora. (2022)

Gráfico 9: Presença de recursos e materiais adaptados

A escola conta com recursos e materiais adaptados?

7 respostas



Fonte: Elaborado pela autora. (2022).

Considerações finais

A Educação Inclusiva é tema frequentemente discutido devido à sua importância social, uma vez que propõe a equidade nos processos educativos. Importantes documentos nacionais e internacionais, como a Declaração de Salamanca, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, atestam sobre a importância e a garantia de atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais nas escolas regulares.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento humano e social tem se ampliado ainda mais nos tempos atuais, e reforça a necessidade de uma escola que se volte cada vez mais para a formação de pessoas imbuídas do conceito e da prática cidadãs, num momento marcado por competições e exigências cada vez maiores. Assim, a educação escolar precisa buscar meios para ser um espaço de inclusão e formação não só profissional, mas humana, devendo para isso rever seus currículos e suas práticas cotidianas, dentre eles os processos inclusivos de maneira efetiva e aplicada.

Sabemos que a perspectiva de uma educação voltada para todos, ainda é um grande desafio na realidade brasileira, em que observamos existir uma parcela considerável de excluídos do sistema educacional, muitos deles sem nenhuma possibilidade de acesso e permanência na escola e escolarização, apesar dos muitos esforços e mudanças já implementadas para essa universalização. Enfrentar esses desafios se coloca como fundamental para que possamos atender às várias expectativas de democratização da educação no país.

Posto isso, o presente artigo buscou entender a adaptação nas escolas regulares municipais de Ensino Fundamental da cidade de Araxá para a educação inclusiva e, por meio de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo, constatou que as escolas estão melhores amparadas nos quesitos de recursos humanos, destacando a capacitação e formação continuada, professores especialistas em educação inclusiva, adequação do currículo e ações de acolhimento. Porém, nos quesitos físicos, há ainda melhorias a serem realizadas.

De maneira geral, as escolas regulares municipais de Ensino Fundamental da cidade de Araxá que foram pesquisadas, estão no caminho certo para garantir e assegurar uma educação inclusiva de qualidade e conforme a necessidade de seus alunos. Ainda não estão todas elas prontas para esse fazer inclusivo, e devemos levar em consideração que apenas 7 instituições participaram desse estudo, mas acreditamos que os caminhos para a efetivação da inclusão estão sendo construídos e o município tem buscado meios para a sua realização.

Lembramos que o reconhecimento da diversidade que existe na população escolar do país também se manifesta no município de Araxá, e diante do resultado desse estudo, relevante e necessário é, destacar que para além dos espaços físicos escolares adaptados, a questão mais importante e urgente é a formação dos docentes para enfrentar essa realidade, já que eles são o elemento fundamental para que essa educação possa efetivamente ser implantada.

É através da atuação docente capacitada que as decisões e ações educativas inclusivas terão sucesso e apresentarão os resultados necessários, já que os espaços das escolas recebem uma diversidade de alunos muito grande e os processos de ensino-aprendizagem precisam ser organizados para que essas diferentes necessidades possam ser atendidas. Observamos que o município tem investido em capacitação e formação continuadas, voltadas para os docentes que estão envolvidos nesse processo, ressaltando que essa ação formativa precisa sempre fazer parte da política de educação em todas as instâncias nacionais.

Assim, a pesquisa realizada neste estudo, traz importantes considerações sobre o que já acontece com relação a implementação da educação inclusiva nas instituições educativas pesquisadas, como também, alerta para o que ainda precisa ser feito para que a mesma seja realidade em todas as escolas do município.

Referências

10 DICAS CERTEIRAS para tornar sua escola inclusiva. **WAKKE**, 09 set. 2019. Disponível em: <<https://wakke.co/dicas-para-tornar-sua-escola-inclusiva/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de dez.1996.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2003. 60 p., (Série: Saberes e práticas da inclusão) Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Documents/Pedagogia/PROJETO%20TCC/Artigo%20para%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Especial. 2006. 96 p., (Série: Saberes e práticas da inclusão) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por/PDF/109590por.pdf.multi>. Acesso em: 16 mar. 2021.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Denise; FONTES, Rejane de Souza. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n.2, p. 343 – 355, 2007.

HEREDERO, Eladio Sebastian. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193 – 208, 2010.

INSTITUTO ITARD. **O que é Educação Inclusiva?** Um Passo a Passo para a Inclusão Escolar. Teresópolis, 2017. Disponível em: < <https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SANTOS, Alex Reis & TELES, Margarida Maria. Declaração de Salamanca e Educação Inclusiva. In: SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO INFOINCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER, 3., 2012, Aracaju. Anais eletrônicos... Aracaju: Editora Universitária Tiradentes, 2012, p. 77-87. Disponível em: <http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais_completo_2012.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

- Maria Clara Borges Cândido - Egressa do curso de Pedagogia - UNIARAXÁ.